



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL



JOÃO VÍTOR DE ALBUQUERQUE ALVES ROCHA

**DESDOBRAMENTOS CULTURAIS E SOCIOECONÔMICOS EM PORTO
MURTINHO-MS: A INFLUÊNCIA DA ROTA BIOCEÂNICA DE
CAPRICÓRNIO**

Dourados – MS
2025



JOÃO VÍTOR DE ALBUQUERQUE ALVES ROCHA

**DESDOBRAMENTOS CULTURAIS E SOCIOECONÔMICOS EM PORTO
MURTINHO-MS: A INFLUÊNCIA DA ROTA BIOCEÂNICA DE
CAPRICÓRNIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Grande Dourados, como
requisito para o recebimento do título de Bacharel
em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Riboli Rampazzo

Dourados – MS
2025

JOÃO VÍTOR DE ALBUQUERQUE ALVES ROCHA

DESDOBRAMENTOS CULTURAIS E SOCIOECONÔMICOS EM PORTO MURTINHO-MS: A INFLUÊNCIA DA ROTA BIOCEÂNICA DE CAPRICÓRNIO

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CAMILA RIBOLI RAMPAZZO**
Data: 09/09/2025 13:19:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Camila Riboli Rampazzo Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIO VITO COMAR**
Data: 09/09/2025 18:04:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Mario Vito Comar Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Examinador(a)

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANO PEREIRA DUARTE SILVA**
Data: 10/09/2025 10:05:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luciano Pereira Duarte Silva Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Examinador(a)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

R672d Rocha, Joao Vitor De Albuquerque Alves
DESDOBRAMENTOS CULTURAIS E SOCIOECONÔMICOS EM PORTO
MURTINHO-MS:: A INFLUÊNCIA DA ROTA BIOCEÂNICA DE CAPRICÓRNIO [recurso
eletrônico] / Joao Vitor De Albuquerque Alves Rocha. -- 2025.
Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Camila Riboli Rampazzo.
TCC (Graduação em Gestão Ambiental)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Porto Murtinho. 2. Rota Bioceânica de Capricórnio. 3. Integração regional. 4. Transformações
culturais. I. Rampazzo, Camila Riboli. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

RESUMO

Este trabalho analisou os principais desdobramentos socioeconômicos, culturais e de identidade decorrentes da implementação da Rota Bioceânica de Capricórnio no município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. A pesquisa tem como objetivo compreender como esse megaempreendimento impacta a vida cotidiana, as tradições culturais, a identidade local e o desenvolvimento econômico da região fronteiriça. A metodologia adotada foi quali-quantitativa, por meio de um consórcio entre o levantamento de dados primários obtidos de questionários e entrevistas semiestruturadas aplicadas presencialmente a moradores, agentes públicos e representantes do comércio local e dados secundários obtidos a partir de fontes bibliográficas digitais como artigos científicos, revistas, jornais, livros e instituições relevantes. Os resultados e as percepções captadas indicam transformações significativas, como o aumento no custo de vida, visões distintas sobre geração de empregos, investimentos em infraestrutura e a valorização de eventos culturais como ferramenta de fortalecimento identitário. Além disso, a Rota se apresenta como vetor de integração regional, com potencial para impulsionar o turismo, o comércio e a cooperação internacional. No entanto, os dados também evidenciam desafios, como a exclusão da população local de certos benefícios imediatos. Conclui-se que o sucesso do projeto está condicionado à implementação de políticas públicas inclusivas e ao fortalecimento do capital social local, visando garantir um desenvolvimento sustentável e equitativo.

Palavras-chave: Porto Murtinho; Rota Bioceânica de Capricórnio; Integração regional; Transformações culturais.

ABSTRACT

This study analyzed the main socioeconomic, cultural, and identity-related ramifications resulting from the implementation of the Capricorn Bioceanic Route in the city of Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, Brazil. The research aims to understand how this megaproject impacts daily life, cultural traditions, local identity, and the economic development of the border region. The methodology adopted was both qualitative and quantitative, through a combination of primary data collected via semi-structured questionnaires and interviews conducted in person with residents, public officials, and local business representatives, and secondary data obtained from digital bibliographic sources such as scientific articles, magazines, newspapers, books, and relevant institutions. The results and captured perceptions indicate significant transformations, such as an increase in the cost of living, differing views on job creation, infrastructure investments, and the appreciation of cultural events as tools for strengthening identity. Additionally, the Route presents itself as a vector for regional integration, with the potential to boost tourism, trade, and international cooperation. However, the data also reveal challenges, such as the exclusion of the local population from certain immediate benefits. It is concluded that the success of the project depends on the implementation of inclusive public policies and the strengthening of local social capital, aiming to ensure sustainable and equitable development.

Keywords: Porto Murtinho; Capricorn Bioceanic Route; Regional Integration; Cultural Transformations

SUMÁRIO

DESDOBRAMENTOS CULTURAIS E SOCIOECONÔMICOS EM PORTO MURTINHO-MS: A INFLUÊNCIA DA ROTA BIOCEÂNICA DE CAPRICÓRNIO	3
RESUMO.....	4
SUMÁRIO	6
Lista de figuras.....	7
1. Introdução	8
2. A Rota Bioceânica de Capricórnio.....	13
3. Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul.....	18
3.1 A Importância dos Eventos em Porto Murtinho e a Influência da Rota Bioceânica de Capricórnio	21
4. Exemplos de integração.....	26
4.1 A Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).....	26
4.2 A China e o seu papel de integração na Ásia.....	27
4.3 A China e a sua conexão na América do Sul	29
5. A trajetória metodológica e as articulações em campo	32
6. Porto Murtinho sob a óptica da influência da Rota Bioceânica de Capricórnio. 34	
6.1 A influência econômica e as principais observações dos munícipes e dos agentes públicos.....	35
6.2 Dinâmicas sociais: reconfigurações da vida cotidiana e as principais percepções 39	
6.3 Cultura e identidade: entre as tradições e um futuro promissor.....	40
7. Porto Murtinho e seu futuro próximo: as principais expectativas diante da influência da Rota	43
8. Referências bibliográficas	47

Lista de figuras

Figura 1. Subdivisão do arco de fronteira do Brasil	9
Figura 2. Rotas de Integração Sul-Americana	14
Figura 3. Exportações: principais destinos entre os anos 2000 e 2023.....	14
Figura 4. Rota Bioceânica de Capricórnio.....	16
Figura 5. Índice de Vulnerabilidade Social (IVS).....	20
Figura 6 - Ponte da Bioceânica que liga Porto Murtinho, no Brasil, a Carmelo Peralta, no Paraguai (PY).....	22
Figura 7. Ilustração do trajeto do contorno ao norte do centro urbano de Murtinho (Foto: Reprodução/Dnit)	24
Figura 8. Evento realizado em Porto Murtinho - MS - “Noite Latina”.....	25
Figura 9. Porto de Chancay, no Peru.....	31
Figura 10. PIB per capita de Porto Murtinho	36
Figura 11. Percepção no aumento das oportunidades de emprego desde o início do projeto da Rota Bioceânica.....	37
Figura 12. Em quais aspectos do cotidiano os entrevistados percebem o impacto do custo de vida, sob a influência da Rota Bioceânica de Capricórnio.	38
Figura 13. Setores onde é possível perceber um maior investimento público e melhorias.	39
Figura 14. Como os munícipes veem a influência da Rota Bioceânica em costumes e tradições locais.....	41
Figura 15. Monumento Nossa Senhora de Caacupê, Porto Murtinho/MS	42
Figura 16. Nuvem de palavras oriundas da atividade realizada pelos alunos do 2ºano F, E. E. José Bonifácio.	45

1. Introdução

A Rota Bioceânica de Capricórnio, também parte da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), é um projeto que surgiu com o objetivo de promover a integração regional por meio da criação de uma rota rodoviária ligando o Brasil aos portos do norte do Chile e consequentemente, ao mercado asiático (Asato *et al.*, 2018).

As movimentações iniciais a respeito da RILA começaram em 2006, com o intuito de aprimorar o escoamento de produtos e fomentar o turismo na América do Sul. Após 10 anos, em 2016, foi realizado o I Seminário do Corredor Bioceânico Rodoviário Brasil - Paraguai - Argentina - Chile - Rota Porto Murtinho - Porto Norte do Chile, no qual foi criado o Grupo de Pesquisadores do GT “Impactos Sociais” (Almeida *et al.*, 2019).

O principal objetivo do grupo de trabalho está pautado no desenvolvimento de pesquisas e ações que visam compreender e mitigar os impactos sociais negativos ao longo da Rota, buscando transformá-la em um vetor de desenvolvimento socioeconômico. Diante de estudos prévios, alguns pesquisadores já demonstraram preocupação com as condições de vida e trabalho das populações das pequenas cidades ao longo da Rota (Almeida *et al.*, 2019).

O ano de 2017 marcou a intensificação dos trabalhos com expedições realizadas por empresários e agentes do Poder Público e também a formalização de um tratado internacional (PDC 709/2017) para a construção de uma ponte entre Porto Murtinho, no Brasil, e Carmelo Peralta, no Paraguai (Asato *et. al.*, 2018).

A construção da ponte e a pavimentação de rodovias em trechos do Paraguai e da Argentina são etapas cruciais para a concretização do projeto. A cooperação e a articulação entre os países são evidenciadas pelos esforços conjuntos para superar desafios, como é possível observar no art. 1º do Decreto Nº 12.034 em que consta: “Art. 1º Fica instituída a Comissão Interministerial para a Infraestrutura e o Planejamento da Integração da América do Sul, com a finalidade de articular as ações de governo para a melhoria da integração da infraestrutura física e digital entre os países da América do Sul”.

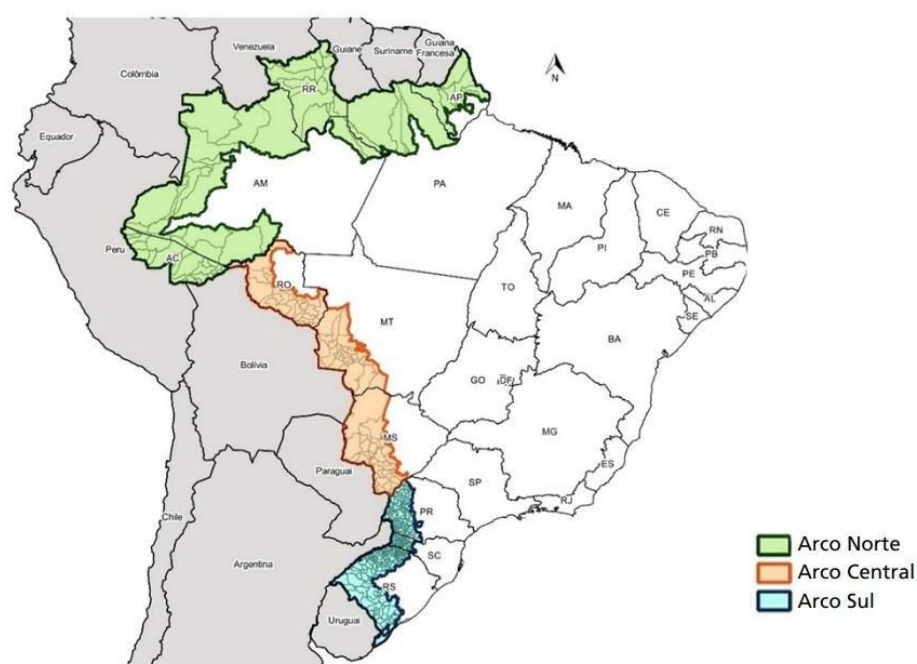
O Corredor Bioceânico representa um avanço significativo na integração regional e no desenvolvimento sustentável da América do Sul, destacando a necessidade de uma cooperação eficaz para alcançar benefícios mútuos. Com o objetivo de reduzir o tempo de deslocamento de cargas, aprimorar a logística de transporte e aumentar a

competitividade das exportações para a Ásia, o projeto também busca fomentar o turismo, estimular novos fluxos de comércio regional e aprofundar a integração entre os países (Almeida *et al.*, 2019). Dessa forma, o Corredor tem o potencial de promover o desenvolvimento econômico e social nas regiões que atravessa, especialmente nas áreas de fronteira.

Essas regiões, conforme destaca Moura (2000), são espaços complexos, nos quais as fronteiras não se limitam a divisões políticas, mas representam lugares de interação, comunicação, conflito e oportunidade. As fronteiras, muitas vezes isoladas dos centros nacionais devido à falta de infraestrutura e menor peso político e econômico, também enfrentam desafios relacionados ao isolamento dos estados vizinhos, devido aos limites jurídicos e políticos que separam as nações.

A importância de entender a realidade das regiões fronteiriças é destacada na Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (Brasil, 2005), que reconhece a diversidade dessas áreas e a necessidade de uma abordagem diferenciada para cada uma delas. O território da faixa de fronteira brasileira, que se estende por aproximadamente 27% do território nacional e abriga cerca de 10,7 milhões de habitantes (IBGE, 2010), foi dividido em três arcos (Figura 1): Norte, Central e Sul, cada um com características sociais, culturais, econômicas e ambientais específicas.

Figura 1. Subdivisão do arco de fronteira do Brasil



Fonte: Grupo Retis. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Diante desse contexto, a RILA surge como uma resposta à necessidade de maior integração entre os países sul-americanos, especialmente nas áreas fronteiriças, e representa um passo significativo no caminhar do desenvolvimento não apenas para o Mato Grosso do Sul, mas para toda a América do Sul. No entanto, apesar das oportunidades que o projeto apresenta, há preocupações legítimas quanto às vulnerabilidades sociais das populações dessas regiões. Com sua efetivação, cria-se uma conexão direta entre os países, podendo afetar indiretamente a vida de comunidades por onde a rota percorre.

Sendo assim, cria-se a necessidade de investigar os desdobramentos sociais, econômicos, culturais e identitários da Rota nas populações locais. Porto Murtinho, um município com Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de 0,317 (IPEA, 2010), é particularmente afetado devido à sua localização estratégica e às dinâmicas socioeconômicas que a Rota intensifica.

Entretanto, os efeitos da influência da Rota na dinâmica do município não se limitam a questões econômicas e logísticas, também poderão gerar uma série de desdobramentos sociais, políticos, culturais, identitários e ambientais. Compreender como as populações locais reagem e adaptam-se a essas mudanças é de grande importância para o desenvolvimento sustentável da região e para a formulação de políticas públicas eficazes.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi apontar os desdobramentos resultantes da Rota de Integração Latino-americana nos aspectos culturais e identitários das populações locais de Porto Murtinho, MS. Para tanto, elencaram-se os objetivos específicos:

- Analisar projetos de integração num contexto regional e internacional;
- Analisar a percepção das comunidades locais em relação à influência da

RILA nos aspectos sociais e culturais no município de Porto Murtinho, MS.

Diante dos objetivos propostos, o trabalho utilizou uma abordagem quali-quantitativa, combinando o levantamento e a análise de dados secundários e dados primários. Os dados secundários foram obtidos a partir de fontes bibliográficas digitais como artigos científicos, revistas, jornais, livros e instituições relevantes como o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre outras.

Para a obtenção dos dados primários, o trabalho contou com a aplicação presencial de um questionário semiestruturado¹ destinado à população local de Porto Murtinho, permitindo assim captar nuances nas percepções dos respondentes, oferecendo uma análise mais rica e qualitativa, enquanto também permite a quantificação dos resultados. O questionário teve como objetivo a captura da percepção dos moradores em relação aos desdobramentos socioeconômicos, culturais e identitários da região que estão sob a influência da Rota Bioceânica de Capricórnio. O questionário foi aplicado presencialmente a diferentes grupos sociais, como trabalhadores do comércio e serviços, membros da comunidade local presentes em espaços de consumo e lazer, e agentes públicos locais.

O questionário foi dividido em cinco seções. Na primeira parte, foi criado um perfil do respondente, onde foram coletadas informações como idade, gênero, escolaridade e o tempo de residência no município, subsidiando assim dados fundamentais para compreender o contexto social dos respondentes e verificar como diferentes grupos demográficos percebem os desdobramentos resultantes da rota.

Na sequência, a segunda seção abordou a percepção econômica dos moradores na óptica da influência da Rota Bioceânica na geração de emprego, no aumento da renda, no custo de vida, explorando também a visão dos participantes sobre quais setores econômicos (turismo, comércio, agricultura, logística) têm se beneficiado ou podem vir a se beneficiar com a implementação do projeto.

A terceira parte do questionário tratou da percepção social, onde foram avaliados aspectos como a oferta de serviços públicos (saúde, educação, segurança, saneamento básico, etc.) e se a população percebe mais benefícios ou desafios trazidos pelo projeto.

Na quarta parte, foi investigada a percepção cultural e identitária da população de Porto Murtinho. As questões demonstraram a percepção das pessoas diante das mudanças nas tradições, lares e práticas religiosas da cidade, além de abordar como a população enxerga sua relação com o país vizinho, o Paraguai. Sendo assim, as perguntas desta seção visam entender se a Rota Bioceânica está contribuindo para transformar ou preservar a identidade cultural do município.

¹ A proposta de questionário foi elaborada no aplicativo *Google Forms* e encontra-se disponível no seguinte link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd8cJGkYZwtinePwBMc4EOVkgasTDOplU3rs5_ThiXcdwUCxA/viewform.

Por fim, na última seção do questionário, foram abordadas as expectativas futuras da população em relação ao projeto. Será solicitado aos moradores que expressem suas opiniões sobre o desenvolvimento do município.

A aplicação do questionário foi feita de forma presencial, garantindo que os respondentes compreendam as questões e tenham a oportunidade de expressar suas percepções de maneira clara. A coleta desses dados será fundamental para a análise qualitativa da percepção local e permitirá uma compreensão mais profunda dos desdobramentos da Rota Bioceânica em Porto Murinho.

Além do questionário, a pesquisa dispôs-se da realização de entrevista semiestruturada², sobretudo, junto aos agentes públicos locais (prefeitura, setor de planejamento, representante comunitário, etc.), visando assim, retratar a visão e a percepção de diferentes agentes sociais no município em relação aos efeitos do projeto.

A entrevista foi dividida em cinco seções. Na primeira parte, foi criado um perfil do respondente, onde foram coletadas informações como idade, identidade de gênero, escolaridade, o tempo de residência no município e qual cargo público ocupa.

Na sequência, a segunda seção abordou a compreensão econômica dos agentes públicos e contou com perguntas que buscam demonstrar como o Poder Público está atuando diante da influência da Rota Bioceânica na geração de emprego, no aumento da renda, no custo de vida e em como o projeto pode promover um desenvolvimento sustentável no município.

A terceira parte da entrevista tratou da infraestrutura e dos serviços ofertados pelo município, onde foram questionados aspectos como a melhora da oferta de serviços públicos (saúde, educação, segurança, saneamento básico, etc.) e em como o Poder Público tem se articulado para garantir o cumprimento das demandas geradas pela Rota Bioceânica.

Na quarta parte, foi investigada a percepção cultural e identitária do Poder Público de Porto Murinho. As questões desta seção buscaram analisar como os agentes públicos do município estão lidando com as mudanças e a influência nas tradições, lazeres e práticas religiosas da cidade, além de abordar como é a relação com a cidade vizinha, Carmelo Peralta (PY).

Por fim, na última seção da entrevista, foram abordadas as expectativas futuras

² A proposta de entrevista foi elaborada no aplicativo *Google Forms* e encontra-se disponível no seguinte link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf20XDR4Kg6tXqT_qdi48K-ic79umwOO1XVo9j7An60v8DzeQ/viewform?usp=sf_link.

em relação ao projeto. As perguntas desta seção tiveram como objetivo analisar as potencialidades do município e demonstrar as estratégias do poder público para lidar com os desdobramentos que a rota causa e poderá vir a causar, subsidiando assim dados fundamentais para compreensão da dinâmica e da influência do projeto no cotidiano do município de Porto Murtinho.

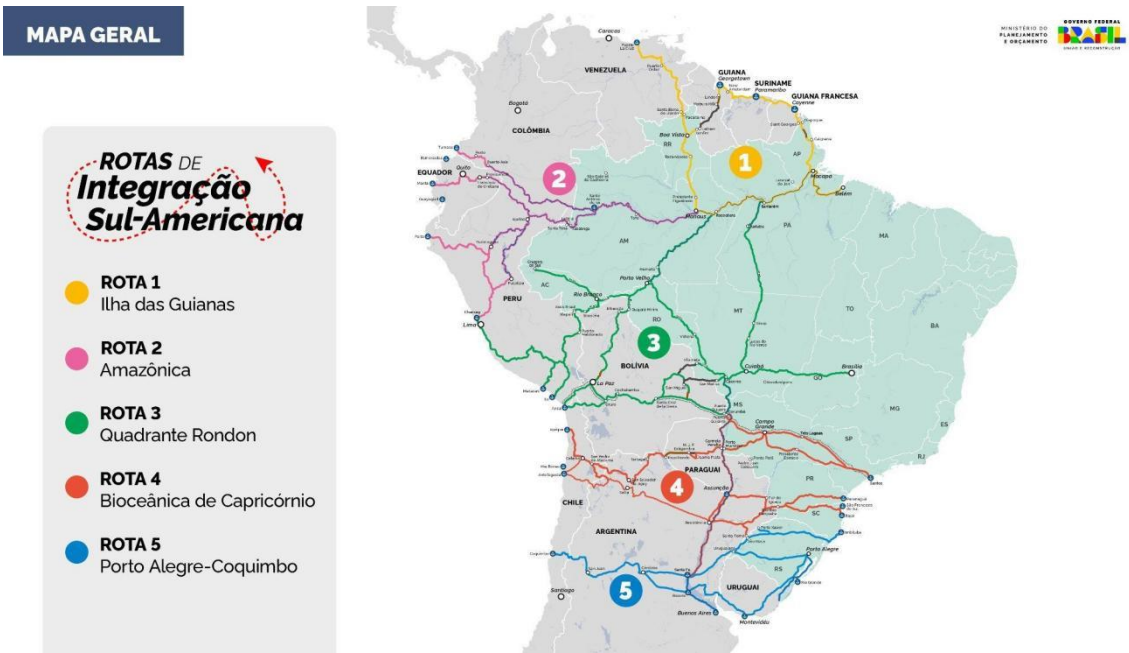
Todos os produtos representativos gerados a partir dos dados foram dispostos no corpo do texto em forma de figuras, gráficos e tabelas, permitindo uma visualização clara das informações analisadas.

2. A Rota Bioceânica de Capricórnio

Recentemente, o Brasil intensificou seus esforços para promover a integração regional com os países vizinhos na América do Sul, sendo impulsionado pela Cúpula de Chefes de Estado da América do Sul (Consenso de Brasília), realizada em 30 de maio de 2023, que reuniu líderes sul-americanos para retomar a agenda de integração regional. Como resultado, o Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) elaborou o projeto das cinco rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano, com o objetivo de fortalecer o comércio entre o Brasil e seus vizinhos, bem como reduzir os custos e tempos de transporte de mercadorias na região (MPO, 2024).

As rotas propostas pelo MPO são: Ilha das Guianas, Amazônica, Quadrante Rondon, Bioceânica de Capricórnio e Porto Alegre-Coquimbo, tal como representado na figura 2.

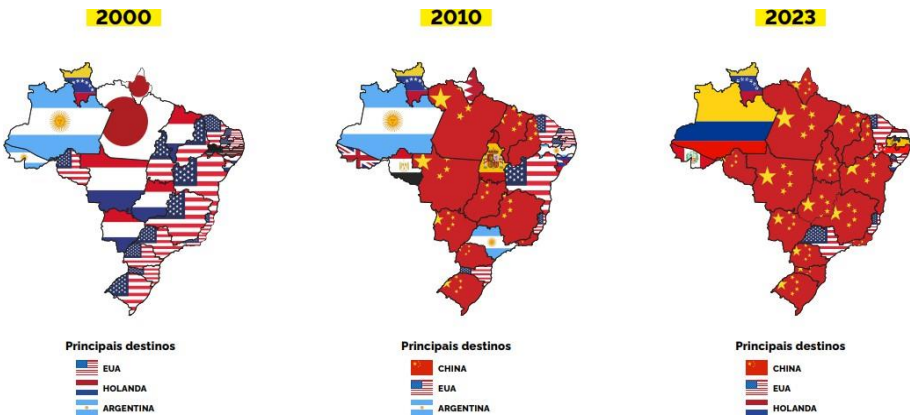
Figura 2. Rotas de Integração Sul-Americana



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Elas desempenham vários papéis cruciais no desenvolvimento das regiões de fronteira no Brasil e estão direcionadas ao incentivo ao comércio entre o Brasil e os países da América do Sul e à ampliação do acesso aos mercados asiáticos, que segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento brasileiro (2024) têm experimentado um crescimento exponencial nas últimas décadas, como é possível observar na figura 3:

Figura 3. Exportações: principais destinos entre os anos 2000 e 2023



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br>. Acesso em: 25 ago. 2024.

No início do século, os maiores parceiros comerciais do Brasil eram os Estados Unidos e a Argentina. Cerca de 23 anos depois, observa-se como o mercado Chinês expandiu-se em maior parte dos estados brasileiros como o principal destino das exportações brasileiras.

Demonstrando assim um maior fortalecimento nas relações comerciais com o país asiático e ampliando o impacto econômico dessas exportações em regiões tradicionalmente menos integradas ao mercado global, como o Centro-Oeste e o Norte do país. Em 2023, o Centro-Oeste exportou R\$ 48,8 bilhões, contando com 981 empresas exportadoras, enquanto a região Norte do país exportou R\$ 29,5 bilhões, com um total de 1.277 empresas exportadoras (Secex-MDIC, 2023).

Essas rotas englobam uma ampla gama de obras de infraestrutura, como rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, com o objetivo de reduzir distâncias, melhorar o comércio e estimular o desenvolvimento econômico e social nas regiões que atravessam (MPO, 2024).

Em 2002, os valores de exportações brasileiras eram bastante similares, US\$ 7,4 bilhões em bens e serviços para os países da América do Sul e US\$8,8 bilhões aos asiáticos. No entanto, até 2023, as exportações para a Ásia aumentaram significativamente, atingindo US\$ 152,4 bilhões, enquanto o comércio com os vizinhos sul-americanos alcançou US\$ 40 bilhões (MPO, 2024). Esses dados representam a necessidade e a importância de novas rotas que sejam menores e mais eficientes, em termos de logística, para que o ritmo de crescimento econômico e a competitividade global do Brasil seja mantido.

Dentro desse contexto, a Rota Bioceânica de Capricórnio (Rota 4) emerge como um dos principais eixos de desenvolvimento regional e do município de Porto Murtinho (Figura 4). O Estado do Mato Grosso do Sul, localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, desempenha um papel central na concretização desse corredor logístico, sendo considerado o principal acesso ao Mercosul devido às suas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai (Mato Grosso do Sul, s.d.).

Figura 4. Rota Bioceânica de Capricórnio



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Atualmente, o comércio na rota 4 apresenta-se com uma variedade de produtos com foco em exportações e importações essenciais para a economia de diversos países do mundo. As exportações incluem automóveis, colheitadeiras, tratores, pulverizadores agrícolas, carnes de bovino frescas e papel para escrita, enquanto as importações são compostas por milho, farinha de trigo, leite integral, alho, azeitona, borato, pêra e uva (MPO, 2024).

Entretanto, as potencialidades da rota projetam uma expansão significativa do alcance comercial. A região tem o potencial de se tornar um importante *hub* para a exportação de alimentos, máquinas e equipamentos, e bens de consumo final para o Paraguai, Argentina e Chile, além de mercados asiáticos.

Segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento do Brasil, novos setores, como turismo, agroindústria e celulose, podem ser promovidos, assim como a exportação de produtos como soja, proteínas animais, minério de ferro, lítio, laticios, vinhos e azeitonas. Essas oportunidades visam não apenas diversificar o comércio, mas também impulsionar o desenvolvimento econômico e social ao longo da rota.

No que se refere à realidade do desenvolvimento regional, o processo de

crescimento do município dar-se-á em consequência da efetivação do projeto, e é importante ressaltar que para assegurar que haja um desenvolvimento sustentável na região é necessário olhar não apenas para o benefício dos grandes empreendimentos, mas também visualizar e garantir que o projeto beneficie toda a população de Porto Murinho e do entorno.

Nesse sentido, é fundamental adotar políticas públicas estruturantes que garantam e invoquem a inclusão social e a preservação ambiental. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) contemplam 17 objetivos que apresentam direcionamentos, instrumentos, ferramentas e medidas que debulham o que seria necessário para alcançar um desenvolvimento pautado na sustentabilidade. De forma específica, o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), traz consigo uma série de apontamentos em relação ao crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável.

Diante disso, é importante destacar dois itens deste ODS, o primeiro é o item 8.2, em que o texto do mesmo prevê políticas orientadas para o desenvolvimento de atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivo à formalização e ao crescimento de micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros (ONU, 2015; MIRANDA; FRIEDE; AVELAR, 2019).

Já o segundo está relacionado ao item 8.8 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que destaca a importância de proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, especialmente mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários (ONU, 2015).

Esse objetivo também realça a atenção que deve ser dada na promoção de empregos de qualidade para a população local, a valorização de pequenos empreendimentos e o fortalecimento de iniciativas comunitárias. Essas medidas são essenciais para garantir que o desenvolvimento aconteça de maneira equilibrada, sustentável e inclusiva, beneficiando assim todas as camadas da sociedade e garantindo condições dignas e seguras de trabalho no município (ONU, 2015).

Em vista disso, o desenvolvimento sustentável regional nascerá essencialmente, segundo Miranda, Friede e Avelar (2019), em escala local, pois é dependente das dinâmicas sociais e das ações dos indivíduos que nela habitam. Sendo essencial que as

populações locais mobilizem seu capital social através de suas capacidades cooperativas e participativas, promovendo assim transformações rigorosas e eficazes.

O capital social, portanto, entendido como as redes de confiança, cooperação e participação ativa entre os indivíduos e grupos de uma comunidade, torna-se fundamental para que objetivos comuns possam ser alcançados, e é através dessa base sólida que o desenvolvimento sustentável pode enraizar-se (MIRANDA; FRIEDE; AVELAR, 2019).

Além disso, Miranda, Friede e Avelar (2019) destacam que a decisão do Governo de Mato Grosso do Sul de envolver diversos atores sociais, como autoridades públicas, empresários, organizações sociais e acadêmicas no debate sobre o projeto do Corredor Bioceânico é uma estratégia significativa para o desenvolvimento sustentável da região. Afinal, ao incluir figuras representantes de diferentes áreas, cria-se um espaço para discussão e colaboração, em que as necessidades locais são identificadas por autoridades e as soluções adaptadas ao contexto regional. Essa abordagem de diálogo multidisciplinar é essencial para garantir que o desenvolvimento seja eficaz, de forma sustentável e inclusiva, refletindo as particularidades e os desafios específicos da região e do município.

3. Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul

A história de Porto Murtinho inicia-se com a Companhia Mate Laranjeira que por sua vez atuou na região na produção de erva-mate e evoca a viabilidade de construção de um porto no município, objetivando e facilitando o escoamento dos produtos para o mercado externo (Benites *et. al.*, 2019).

Atualmente o município de Porto Murtinho dispõe de uma população residente de 12.859 pessoas e uma densidade demográfica de 0,73 hab/km² (IBGE, 2022), está localizado no sudoeste do Mato Grosso do Sul e apresenta-se como um ponto crucial para a efetivação da Rota Bioceânica. Situado a 364 quilômetros da capital do estado, Campo Grande, é configurada como uma cidade fronteira onde limita-se com o Paraguai através do Rio Paraguai, formando uma fronteira “molhada”.

Segundo a portaria do Ministério de Integração Nacional, são consideradas cidades-gêmeas as que possuem características específicas como: divisão de fronteira seca ou fluvial; articulada ou não por obra de infraestrutura e que apresentem uma grande força de integração econômica, cultural, podendo ou não possuir conurbação ou

semiconurbação. Estabelecer o conceito de cidades-gêmeas leva a um norteamento de políticas públicas e evidencia os problemas existentes na fronteira e os efeitos sobre o desenvolvimento regional e do município (Benites *et. al.*, 2019)

Com o projeto, espera-se que Porto Murtinho, por sua localização estratégica, se consolide como um centro de intercâmbio cultural e econômico, além de facilitar o comércio e o trânsito de mercadorias. A população paraguaia frequentemente atravessa o rio em busca de trabalho, assistência médica e moradia, reforçando os laços entre as comunidades dos dois países (Mochizuke, 2017).

A vida modesta em Porto Murtinho segue o ritmo das águas do Rio Paraguai. Pela manhã, principalmente, é possível encontrar muitos trabalhadores paraguaios que atravessam o Rio Paraguai em embarcações, conhecidas por chalanas, para ocupação em seus postos de trabalho em Porto Murtinho e vice-versa. Várias senhoras paraguaias, por exemplo, levam plantas medicinais para comércio na feira livre no lado brasileiro, confirmando a detenção de conhecimento tradicional e de saberes etnobiológicos. E turistas aproveitam a travessia para contemplação da beleza cênica do Rio Paraguai e da planície pantaneira ou para compras no comércio paraguaio, que já fora intenso em épocas passadas (Benites *et. al.*, 2019, p. 276).

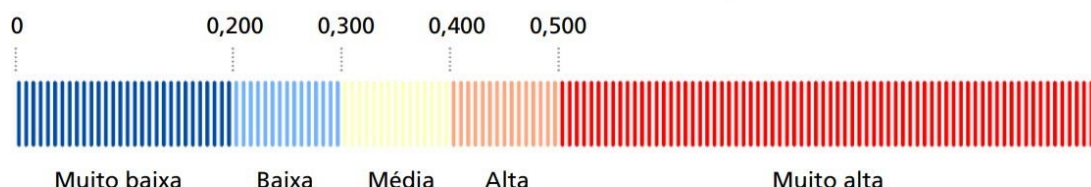
Em 2015, o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) desenvolveu o Atlas de Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros, cujo trabalho resultou no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). O IVS busca dar ênfase a diferentes situações indicativas de exclusão e vulnerabilidade social no Brasil, trabalhando e avaliando com uma perspectiva que vai além da identificação da pobreza que é compreendida apenas como a falta de recursos monetários.

Esta ferramenta de análise foi construída a partir da seleção de dezesseis indicadores pertencentes ao bloco de vulnerabilidade do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) no Brasil. Seu valor final é obtido por meio da média aritmética de três dimensões, todas com pesos iguais: infraestrutura urbana (IVS-IU), capital humano (IVS-CH) e renda e trabalho (IVS-RT). A interpretação do índice é feita com base em valores que variam de 0,000 a 1,000, conforme ilustrado na figura 5.

Sendo assim, é possível indicar a vulnerabilidade social de um município por meio da análise dos indicadores: quanto mais próximo de 1, maior a vulnerabilidade. Municípios com IVS entre 0 e 0,200 têm muito baixa vulnerabilidade; entre 0,201 e

0,300, baixa; entre 0,301 e 0,400, média; entre 0,401 e 0,500, alta; e entre 0,501 e 1, muito alta vulnerabilidade social (IPEA, 2015).

Figura 5. Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)



Fonte: IPEA, 2015. Acesso em: 4 set. 2024.

O município de Porto Murtinho apresenta um IVS de 0,317 (IPEA, 2010), o que indica uma vulnerabilidade social média. Diante da possível intensificação das questões socioeconômicas, culturais e identitárias decorrentes da implementação da Rota, surge a necessidade de analisar como a população do município reagirá a tais alterações.

Essas alterações podem afetar diretamente as condições de vida das populações locais, portanto, para assegurar que a percepção das pessoas seja retratada de forma a demonstrar a realidade, foram aplicados questionários semiestruturados, que visam, justamente, capturar a percepção dos moradores sobre as mudanças advindas da RILA e a amplitude de seus efeitos na comunidade.

Para garantir o sucesso da Rota Bioceânica, está em andamento a construção de uma ponte binacional entre Porto Murtinho e a cidade paraguaia de Carmelo Peralta. Em uma reunião de acompanhamento das obras realizada na data de 03/07/2024 e coordenada pela Divisão de Integração de Infraestrutura do Ministério das Relações Exteriores revelou que a conclusão da ponte sobre o Rio Paraguai, entre Porto Murtinho (Brasil) e Carmelo Peralta (Paraguai) está prevista para fevereiro de 2026 (DINF/MRE, 2024).

Esse projeto, financiado conjuntamente pelos dois países, é um marco significativo na infraestrutura de integração regional. A ponte não apenas facilitará o fluxo de mercadorias, mas também promoverá um maior intercâmbio social e cultural entre as populações locais, potencializando o desenvolvimento econômico da região (SEBRAE, 2015).

Dessa forma, a Rota Bioceânica de Capricórnio não é apenas uma via de transporte, mas também um catalisador para a integração regional e o desenvolvimento

socioeconômico. No entanto, é fundamental que sejam implementadas políticas e ações adequadas para mitigar possíveis impactos negativos, como o aumento das desigualdades e vulnerabilidades sociais nas regiões fronteiriças.

O sucesso desse projeto depende não apenas da infraestrutura física, mas também da articulação entre os governos e os diferentes atores sociais envolvidos, afinal, é necessário garantir que os benefícios da integração sejam amplamente distribuídos e que as comunidades locais possam prosperar em um ambiente de cooperação e desenvolvimento sustentável.

3.1 A Importância dos Eventos em Porto Murtinho e a Influência da Rota Bioceânica de Capricórnio

A construção da Rota Bioceânica de Capricórnio representa uma alteração em toda a dinâmica histórica de Porto Murtinho e de toda a América do Sul, no que diz respeito a aspectos sociais, econômicos, culturais, logísticos etc. A efetivação da nova ponte internacional (Figura 6) entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta (Paraguai) é uma das etapas centrais do projeto, que busca facilitar o transporte e o comércio intercontinental, além de promover um novo fluxo turístico e de negócios entre os países envolvidos (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile).

A ponte conta com 1.300 metros de extensão e foi projetada para ser uma estrutura moderna e robusta, afinal é necessário que ela possua a capacidade de suportar um intenso tráfego de cargas e passageiros. O projeto de construção está sendo realizado pelo governo federal em parceria com o Paraguai através do Consórcio PDC Fronteira (SEMADESC, 2023).

Figura 6 - Ponte da Bioceânica que liga Porto Murtinho, no Brasil, a Carmelo Peralta, no Paraguai (PY).



Fonte: Toninho Ruiz/Arquivo Pessoal. G1, disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2025/02/19/rota-bioceanica-ponte-binacional-deve-ser-concluida-no-inicio-de-2026-confira-prazos-de-obras.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

O Consórcio PDC Fronteira, formado pelas empresas Construtora Caiapó, Paulitec e DP Barros Pavimentação, foi o escolhido para executar essa etapa crucial da obra. Já estabelecido no município, o consórcio montou um acampamento que servirá como base para as equipes e os equipamentos de engenharia responsáveis pela construção dos acessos viários que ligarão Porto Murtinho à ponte. A estruturação desses acessos é um elemento estratégico para assegurar a fluidez do tráfego na cidade e facilitar a integração com a rota rodoviária que atravessará o Paraguai, a Argentina e o Chile.

A megaestrada, de acordo com estudos da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), tem o potencial de reduzir em mais de 9,7 mil quilômetros a rota marítima das exportações brasileiras para a Ásia, utilizando os portos chilenos de Iquique, Antofagasta e Mejillones. Em uma viagem para a China, por exemplo, o tempo de transporte pode ser reduzido em 23%, o que equivale a cerca de 12 dias a menos (SEMADESC, 2023).

Esse ganho logístico representa um aumento significativo na competitividade dos produtos sul-mato-grossenses e brasileiros no mercado internacional. Além disso, a rota viabiliza o incremento do comércio entre os quatro países por onde passa: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, promovendo também a integração cultural e o turismo.

Para Porto Murtinho, a Rota Bioceânica trará benefícios expressivos, consolidando o município como um ponto logístico de extrema importância no Mato Grosso do Sul. As expectativas de desenvolvimento são elevadas, com previsão de atração de novos investimentos para a região e um crescimento significativo no setor turístico, e segundo o secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), Jaime Verruck “O plano diretor está sendo elaborado para direcionar a expansão de Porto Murtinho, pensando em áreas específicas para infraestrutura social e econômica. Essa estruturação é fundamental para atender ao crescimento da cidade com qualidade”.

Além disso, Porto Murtinho é frequentemente destacada em discursos oficiais como porta de entrada para turistas interessados em explorar o Pantanal e outras belezas naturais da região, reconhecimento que se fortalece com sua configuração enquanto polo de eventos culturais, esportivos e educacionais, contribuindo para o fortalecimento de diversos setores econômicos do município.

Observa-se que a prefeitura tem atuado ativamente no que diz respeito à realização de eventos que fortalecem não apenas a economia local, mas também reacendem a identidade cultural da região, posicionando a cidade como um destino turístico de destaque no cenário nacional e internacional.

Projetos como o “Cinema nas Férias³”, realizado normalmente em Janeiro pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, levou cultura e lazer para a população local, contando com a participação de vários espectadores, e o “Rally Jet Ski”, que atraiu turistas de diversos estados, demonstram como a cidade consegue se reinventar, especialmente durante a baixa temporada de pesca esportiva.

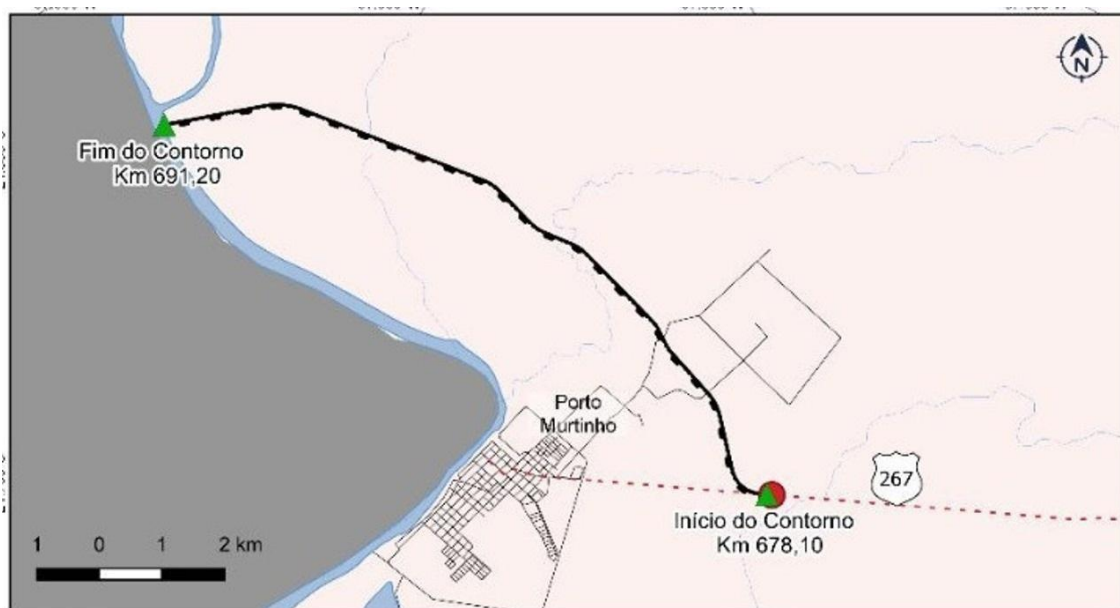
Entretanto, apesar do destaque crescente de Porto Murtinho enquanto a porta de entrada para a exploração turística e outras potencialidades, é necessário compreender até que medida essa narrativa se reflete em benefícios concretos para a população local. Embora haja iniciativas culturais e esportivas relevantes promovidas pela prefeitura,

³ **Cinema nas Férias lota sessões e leva cultura e lazer para Porto Murtinho. Disponível em:** <https://portomurtinho.ms.gov.br/2025/01/27/cinema-nas-ferias-lota-sessoes-e-leva-cultura-e-lazer-para-po-rto-murtinho/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

como mencionado acima, o fluxo turístico pode não alcançar a escala esperada se a estrutura urbana e logística da cidade não for integrada às principais rotas de circulação. A localização estratégica por si só não garante desenvolvimento, especialmente quando os visitantes não interagem com o espaço urbano e seus serviços.

A construção da nova ponte sobre o Rio Paraguai e o traçado do arco viário, que conecta diretamente à BR-267 sem atravessar o centro urbano, levantam dúvidas sobre a efetividade dessa integração. Ao desviar o fluxo viário principal do núcleo urbano, reduz-se significativamente o contato dos viajantes com comércios locais, restaurantes, pousadas e eventos culturais, o que compromete o potencial de dinamização econômica associado ao turismo. Nesse cenário, há o risco de que Porto Murtinho se torne apenas um ponto de passagem, e não de permanência, limitando sua capacidade de se beneficiar da Rota Bioceânica como vetor de desenvolvimento regional.

Figura 7. Ilustração do trajeto do contorno ao norte do centro urbano de Murtinho (Foto: Reprodução/Dnit)



Fonte: Campo Grande News, 2020. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/porto-murtinho-tera-atalho-de-13-km-ate-ponte-que-vai-consumar-rota-bioceanica>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Portanto, para que a cidade de fato assuma esse papel estratégico, é preciso mais do que localização geográfica: são necessárias políticas públicas específicas que incentivem o turismo, promovam os atrativos locais e integrem a cidade à lógica do corredor. Investimentos em sinalização, infraestrutura turística, fomento à economia

criativa e valorização da cultura local são medidas fundamentais para que Porto Murtinho deixe de ser apenas um elo logístico e passe a ser percebida como um destino autônomo, capaz de reter visitantes e gerar renda de forma sustentável.

Além disso, é possível destacar outros eventos culturais como o Projeto Musical “A Chalana” e a “Noite Latina” (Figura 7) que celebram a cultura local e latina, reforçando a identidade cultural de Porto Murtinho. Essas iniciativas, muitas vezes fomentadas por leis de incentivo à cultura, como a Lei nº 14.399/2022 (Lei Aldir Blanc) e a Lei Complementar nº 195/2022 (Lei Paulo Gustavo⁴), mostram o compromisso da gestão municipal em valorizar os artistas locais e oferecer à população acesso a manifestações artísticas de qualidade.

Figura 8. Evento realizado em Porto Murtinho - MS - “Noite Latina”



Fonte: Divulgação Prefeitura Municipal de Porto Murtinho. Disponível em: <https://portomurtinho.ms.gov.br/2024/12/29/noite-latina-faz-sucesso/>. Acesso em: 15 mar 2025.

⁴ Lei Complementar Nº 195, de 8 de Julho de 2022. Dispõe sobre apoio financeiro da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para garantir ações emergenciais direcionadas ao setor cultural. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp195.htm. Acesso em: 06 jun. 2025.

A Rota Bioceânica de Capricórnio é um projeto estratégico que promete transformar a dinâmica econômica e turística da região. Ao conectar o Brasil ao Chile, passando pelo Paraguai e Argentina, a rota facilitará o fluxo de mercadorias, turistas e investimentos entre os países. Para Porto Murtinho, isso representa uma oportunidade única de se consolidar como um ponto de parada essencial nesse corredor internacional.

Com a Rota Bioceânica, a cidade ganha visibilidade global, atraindo não apenas turistas, mas também investidores interessados em explorar o potencial econômico da região. Eventos como o “Festival Internacional de Porto Murtinho⁵”, que já reúne competições de pesca e atrações culturais de países vizinhos, podem se expandir e se tornar ainda mais relevantes, promovendo a integração cultural e econômica entre os países da rota.

Os eventos realizados em Porto Murtinho vão além de simples atividades de entretenimento; eles são ferramentas poderosas para o desenvolvimento econômico, cultural e social da cidade. Com a Rota Bioceânica de Capricórnio, esses eventos ganham uma dimensão ainda maior, transformando Porto Murtinho em um ponto de conexão entre países e culturas.

A cidade encontra-se diante de um leque de possibilidades para se beneficiar dessa rota internacional, oferecendo uma mistura única de cultura, natureza e tradição. Com investimentos contínuos em infraestrutura, educação e turismo, Porto Murtinho não apenas se consolida como um destino turístico de destaque, mas também como um exemplo de como a integração regional pode promover o desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura local.

4. Exemplos de integração

4.1 A Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)

No Sudeste Asiático é possível observar um regionalismo econômico que é produto de série de processos complexos, muitas vezes descoordenados entre si e pautados em uma resposta à fragilidade dos estados nacionais de enfrentar sozinhos os desafios resultantes de crises internas e internacionais, dando início, portanto, a criação

⁵ Secretaria de Cultura de Porto Murtinho-MS. Disponível em: <https://portomurtinho.ms.gov.br/2024/06/22/5o-forum-e-encerrado-com-o-1o-festival-internacional-bioceanico-em-carmelo-peralta-py/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

de um esqueleto institucional mais amplo e perene (Bacelette, 2014).

Segundo Bacelette (2014), é possível destacar vetores que colaboram para maior integração na ásia, como por exemplo: a abertura unilateral durante a liderança de Deng Xiaoping na República Popular da China (RPC); o unilateralismo concertado da APEC – Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico; os diversos acordos bilaterais e acordos “plurilaterais” de livre-comércio que pontilham a região; as negociações globais, tais como aqueles no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC); e as iniciativas regionais como a Asean + 3 (Asean mais a China, Japão e Coreia do Sul).

O impacto combinado dessas iniciativas tem contribuído para o rápido crescimento econômico marcado por uma considerável expansão do comércio transfronteiriço e dos fluxos financeiros, bem como uma integração cada vez maior dentro da região e com o resto do mundo (Bacelette, 2014, p. 44)

Diante disso, é possível utilizar o exemplo da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) que por meio de sua atuação desempenha um papel central no regionalismo asiático, mostrando-se como a estrutura fundamental de integração na região concretos do processo de integração de países e do aprimoramento de suas relações comerciais, sociais e culturais. Foi fundada num contexto de descolonização, influenciado pela Guerra Fria e concebida em objetivos que buscam a segurança regional e a estabilidade entre seus membros (Bacelette, 2014).

Após o fim da Guerra Fria, a ASEAN iniciou um processo político e estratégico que foi marcado por uma maior integração comercial e uma maior competitividade internacional. É possível observar que essa abordagem dos governos asiáticos tem se materializado e exemplificado através da expansão de suas dinâmicas e relações socioeconômicas, contemplando áreas como comércio, finanças e governança econômica (Bacelette, 2014).

4.2 A China e o seu papel de integração na Ásia

A China não muito recentemente tem alterado a forma de seu engajamento no regionalismo asiático. A ideia de ter um país que participa ativamente na diplomacia multilateral e que é capaz de desempenhar seu papel nas Nações Unidas e em outras

organizações internacionais é consideravelmente recente, afinal essas questões foram levantadas nos discursos oficiais do 15º Congresso do Partido Comunista Chinês, em 1997 (Bacelette, 2014).

Em 1960, a China via-se de costas ao regionalismo asiático adotado pela Asean, onde a enxergava enquanto uma ferramenta anti-comunista que era utilizada por potências imperialistas. Já em 1970, há uma busca para acabar com o isolamento do país que ganha força a partir do fim da Guerra Fria, mudando assim a visão negativa em cima da Asean. A partir de 1990, já é possível notar uma participação ativa da China frente ao regionalismo asiático (Bacelette, 2014).

Diante disso, o país se coloca em uma posição de amplificação de suas áreas geográficas onde aplicava seu regionalismo, que era confinado somente ao Leste da Ásia. Nos dias de hoje, o país tem investido e avançado por todas as direções da Ásia, incluindo Ásia Central e Meridional. Alavancando rapidamente uma estratégia única para o regionalismo no continente, chegando a um patamar de consideração inegável diante de sua atuação fundamental para a formatação de uma dinâmica econômica regional (Bacelette, 2014 apud Cheng, 2013).

No ano de 2001 foi estabelecida a Organização de Cooperação de Xangai (SCO), sendo um marco na política chinesa de segurança para seu entorno. Foi a primeira organização regional criada por iniciativa da China. Já em 2002, a China juntamente com a Asean aderem ao compromisso de estabelecer, até 2010, um acordo de livre-comércio entre eles, denominado China-Asean FTA (CAFTA). Este acordo abrangeria 1,9 bilhão de pessoas, com US\$ 6 trilhões de PIB, e fluxo anual de US\$ 4,5 bilhões de comércio (Bacelette, 2014).

Ademais, houveram outras iniciativas ambiciosas por parte dos países que compunham a Asean, em 2011 por exemplo, os ministros do exterior propuseram uma negociação denominada Parceria Econômica Regional Ampla ou *regional comprehensive economic partnership* (RCEP), que por sua vez amplia ainda mais o espaço geográfico estratégico e de atuação de um multilateralismo econômico regional.

No governo de Xi Jinping, é notável a construção de uma comunidade asiática embasada em conceitos como “Comunidade de interesse comum” e “Comunidade de destino comum”, debruçando-se na integração regional pautada em acordos de livre-comércio bilaterais e multilaterais, além de outras formas de cooperação econômica. Esses conceitos adotados pelo atual governo da República Popular da China estão, pela primeira vez, olhando para além de questões econômicas, mas visando

também através de seus projetos de desenvolvimento, um olhar mais empático em relação à história e à cultura dos países vizinhos asiáticos.

Segundo Bacelette (2014), todos os esforços apresentados pelo governo chinês para a concretização e a estabilização desse conceito de comunidade de destino comum pode ser observado nos discursos oficiais, como por exemplo na conferência anual do fórum Boao para a Ásia, que ocorreu em 2013, Xi Jinping declara:

[...] lutar por um bom ambiente circunvizinho favorável ao desenvolvimento do nosso país e impulsionar o desenvolvimento do nosso país que beneficie mais os países vizinhos”, e expressou ter “consciência comunitária de sementes nos países vizinhos, em busca de construir esta comunidade de destino comum (Xi Jinping, 2013).

Para além disso, a RPC face a seu regionalismo econômico apresenta características que dão um maior destaque a conceitos como Estado-nação e sua soberania e ainda sim, o regionalismo da China possui um respaldo grande no gradualismo e em uma abordagem “passo a passo”. Inicialmente expandindo-se em direção ao Leste Asiático, em seguida, para a Ásia Central, chegando no continente euroasiático, em direção à Rússia.

Portanto, é notável que os esforços chineses são capazes de promover e mobilizar uma gama de instituições e mecanismos de cooperação, como diálogos políticos, acordos de livre-comércio e tarifas preferenciais, entretanto, segundo Bacelette (2014): “parece ser improvável o avanço em direção ao aprofundamento dessa integração, com uma união aduaneira e até mesmo uma moeda comum, à exemplo de outros instituições, como o Mercosul e a União Europeia, com vistas a garantir flexibilidade e autonomia das políticas macroeconômicas nacionais e capacidade de rápida reação frente a crises econômicas internacionais.”

4.3 A China e a sua conexão na América do Sul

Em 1999, o governo chinês adotou uma estratégia desenvolvida pelo Conselho Chinês para Promoção do Comércio Internacional (*China Council for the Promotion of International Trade - CCPIT*), chamada de “Going Out” (走出去) ou “Going Global”

(走向世界). Este plano é baseado em uma política de investimentos externos, visando o fortalecimento e a expansão das empresas chinesas (Rodrigues, 2020, apud Shambaugh, 2013, p.174)

Dois anos depois, a China é aceita na OMC (Organização Mundial do Comércio), o que fortalece sua política externa, resultando em um amplo acesso a mercados ocidentais. Sendo assim, a RPC emerge enquanto um ator global de destaque, expandindo sua influência econômica, política e diplomática para diversas regiões do mundo (Rodrigues, 2020, p. 82).

Rica em recursos naturais e com mercados em desenvolvimento, a América do Sul, acaba tornando-se um dos grandes focos estratégicos para os interesses chineses. Entre os anos de 2001 e 2016, a China consolidou-se como o maior parceiro comercial de grande parte dos países sul-americanos, estabelecendo uma relação de crescente interdependência econômica e política.

A relação comercial China-América do Sul é caracterizada por uma dinâmica complementar: a China importa principalmente *commodities* (produtos agrícolas e minerais) e exporta manufaturas de maior valor agregado. Países como Chile, Peru, Brasil e Venezuela tornaram-se dependentes da demanda chinesa, com a China absorvendo mais de 20% das exportações de nações como Chile e Peru em 2016 (*The Atlas of Economic Complexity*). Produtos como soja, petróleo bruto e cobre dominam as exportações sul-americanas para a China, enquanto o gigante asiático exporta produtos eletrônicos e mecânicos, como telefones celulares e aparelhos de transmissão (Rodrigues, 2020, p. 83).

Outro fator exponencial foi o boom das *commodities*, impulsionado pela alta demanda chinesa, resultando em benefícios significativos para a América do Sul. Entre 2001 e 2008, os preços das *commodities* atingiram patamares históricos, melhorando os termos de troca e gerando superávits comerciais na região. No entanto, após a crise financeira global de 2008 e a desaceleração econômica chinesa, os preços das *commodities* caíram, freando as economias sul-americanas.

Para fortalecer seus laços com o continente sul-americano, a China adotou uma diplomacia ativa, firmando Acordos Preferenciais de Comércio (APCs) com Chile (2006) e Peru (2010). Esses acordos eliminaram tarifas para a maioria dos produtos exportados por esses países, garantindo acesso privilegiado ao mercado chinês. Por exemplo, o APC com o Chile removeu tarifas de 92% das exportações chilenas, enquanto o acordo com o Peru beneficiou produtos como o cobre, um dos principais

itens de exportação do país (Rodrigues, 2020).

Além disso, o país asiático empreendeu, com mais frequência, visitas de alto nível à região, com presidentes e primeiros-ministros chineses realizando viagens diplomáticas para fortalecer relações bilaterais na América do Sul. Tais iniciativas demonstram e elevam o interesse estratégico da China em garantir e usufruir do acesso a recursos naturais essenciais para sua economia.

A partir da década de 2010, a China aumentou significativamente seus Investimentos Externos Diretos (IED) na região, tornando assim, a América do Sul o seu segundo maior destino de investimentos chineses, atrás apenas da Ásia. Esses investimentos concentraram-se em setores como mineração, energia e infraestrutura, alinhados à mesma demanda chinesa por recursos naturais e à necessidade de modernização da infraestrutura sul-americana (Rodrigues, 2020).

Um exemplo emblemático desse esforço é o projeto do porto de Chancay, no Peru (Figura 8). Desenvolvido pela empresa chinesa *COSCO Shipping*, o porto de Chancay representa um investimento de aproximadamente US\$ 3 bilhões e a construção do porto ficou a cargo do consórcio *Cosco Shipping Ports Chancay Port*, no qual a estatal chinesa *Cosco Shipping Ports Limited* detém o controle de 60% (IPEA, 2022). O porto possui capacidade para receber navios de grande calado, fortalecendo assim a infraestrutura portuária do Peru, mas também consolidando a presença chinesa na região.

Figura 9. Porto de Chancay, no Peru



Fonte: Exposição *Cosco Shipping*. Disponível em: <https://coscochancay.pe/#/home>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Apesar disso, essa conexão não é isenta de desafios. A presença chinesa na América do Sul tem modificado o mapa geoeconômico, onde espaços antes ocupados por potências tradicionais como os Estados Unidos e a Europa agora estão sendo preenchidos por esse protagonismo. E ainda que essa conexão tenha trazido benefícios, como o aumento das exportações de *commodities*, ela também escancara problemas estruturais na região, como a concentração da pauta exportadora em produtos primários, a especialização regressiva e a desindustrialização (Rodrigues, 2020).

A demanda chinesa oferece aos países sul-americanos uma oportunidade essencial para que em face a essas alterações das dinâmicas comerciais, eles adotem políticas produtivas e comerciais adequadas, preferencialmente articuladas em nível regional. E para tanto, Rodrigues (2020, p. 101) afirma:

[...] seria de extrema importância que os governos e tomadores de decisão sul-americanos estabeleçam condições e acordos institucionais mais rigorosos, a fim de garantir com que as relações geoeconômicas também incluam, em certa medida, transferências de tecnologias e conhecimento, criação de incentivos para o escoamento de produtos manufaturados da região para o mercado asiático e projetos estratégicos de interdependência simétrica entre países emergentes (Rodrigues, 2020, p.101).

Por fim, é possível afirmar que o protagonismo Chinês na América do Sul está pautado em uma série de fatores históricos, geopolíticos e econômicos. Rodrigues (2020) faz um análise geoeconômica das relações comerciais, dos investimentos externos diretos (IED) e dos acordos bilaterais, cujos quais estão alinhados ao *China's Policy Paper on Latin America and the Caribbean* (2008 e 2016) e dão legitimidade à amplitude dos fluxos comerciais e de investimentos entre as duas regiões.

5. A trajetória metodológica e as articulações em campo

Assim como o desenvolvimento de Porto Murinho dar-se-á de forma gradual, diante da influência da Rota Bioceânica de Capricórnio, toda a articulação das

entrevistas e dos contatos com os atores sociais e políticos de Porto Murtinho foram acontecendo gradativamente. O contato inicial aconteceu com a Secretaria de Educação do município, que prontamente se disponibilizou a contribuir com sua visão, além de ajudar efetivamente no diálogo com outros agentes públicos.

O segundo contato efetivo foi a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, que contribuiu grandemente com dados e *insights* reveladores. E para aprofundar ainda mais a compreensão de como se dá toda a conexão entre entrevistador e entrevistado, é necessário mencionar um ente de extrema importância tanto para a formação de profissionais quanto para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul, além de fomentar a capacitação de mão de obra para o município de Porto Murtinho, o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

É através da participação em um curso de cultivo de orquídeas ofertado pelo SENAR nos dias 10 e 11 de Abril de 2025 no município de Jardim que surge um outro contato em P.M., o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A partir da entrevista realizada e do compartilhamento de sua visão aguçada no que tange toda a dinâmica do município, é por meio dele que surge a oportunidade de adentrar em um outro contexto socioeducacional. A pesquisa então, alcança os olhos da próxima geração atuante da capital da Rota Bioceânica, onde por meio de uma atividade realizada junto à turma do 2º ano F, da E.E. José Bonifácio foi possível capturar as perspectivas futuras dos jovens que ali estudam.

Assim como a evidente hospitalidade dos murtinhenses, é possível notar facilmente a solidariedade presente nas ações desse povo, afinal, é por meio de toda essa troca de visões, informações e depoimentos que a pesquisa vai se desenvolvendo e chegando à porta do SEBRAE e da ACIPOM (Associação Comercial de Porto Murtinho), duas entidades que contribuem imensamente com suas visões dos principais desdobramentos que podem resultar da efetivação da rota.

Para além destes atores sociopolíticos mencionados, vale destacar a participação da comunidade que também contribuiu com suas visões e vivências, como o dono do Hotel Pantanal, a dona da Pousada Centro-Oeste, ao todo foram 22 participantes, divididos entre atores sociopolíticos, comerciantes, professores e estudantes. Todos proporcionaram uma perspectiva diferente das quais a pesquisa teve contato no primeiro instante. Uma vez que você está inserido no contexto do município, você começa a observar como os tentáculos de influência da Rota Bioceânica vão alterando a realidade

dos muitos atores sociais, criando expectativas pautadas em positividade e outras que demonstram os receios com o futuro próximo de Porto Murtinho.

Diante disso, esta análise é construída a partir das múltiplas e complementares vozes que compõem o tecido social e político de Porto Murtinho. Essa diversidade de atores revela como o projeto da Rota Bioceânica de Capricórnio é percebido, vivido e negociado em diferentes escalas do cotidiano.

6. Porto Murtinho sob a óptica da influência da Rota Bioceânica de Capricórnio

O município de Porto Murtinho, considerado a capital da Rota Bioceânica, possui atualmente uma população residente de 12.859 pessoas (IBGE, 2022) e é indicado enquanto um polo estratégico de navegação, agricultura e pecuária. Entretanto, assim como a imensidão das águas do Rio Paraguai, P.M. demonstra uma profundidade sociocultural e identitária face à importância da preservação de suas tradições e as muitas camadas de possibilidades que emergem diante da efetivação da rota e que podem ser experienciadas através dos muitos eventos que são realizados na cidade.

As festas tradicionais como o Carnaval, a Nossa Senhora de Caacupê, o Festival do Chamamé, o Festival do Touro Candil, Touro Bandido e Touro Encantado são exemplos claros da enorme bagagem cultural e da força atrativa turística do município. Estar diante dessa dinâmica permite visualizar de forma sistêmica como se dá os laços e os entrelaços da influência da Rota Bioceânica, contudo, para que essa visão seja reforçada e ainda mais clara, foi necessário captar a percepção dos diferentes atores sociais e políticos de P.M.

A Rota Bioceânica de Capricórnio, como mencionado, é parte de um projeto maior e que o objetivo é a integração de toda a América do Sul. Esta rota em específico, demonstra uma força motora que promete transformar não só Porto Murtinho (MS) em um eixo logístico e turístico, assim como elevar e estruturar uma nova realidade para o estado de Mato Grosso do Sul.

Em Abril de 2025, o atual prefeito de P.M., Nelson Cintra juntamente com uma comitiva (composta por diferentes atores políticos) participaram de uma rodada de negócios promovida pelo escritório Kohl Advogados, por meio do China Desk. O intuito da reunião foi apresentar novas oportunidades de investimentos e parcerias

internacionais para o município. Ademais, é possível visualizar investimentos sendo direcionados a cidade, como a construção de 3 portos hidroviários que serão implementados em breve, um já em atuação (Terminal Portuário Grupo FV) (Brito, Gislaine, Prefeitura de Porto Murtinho, 2025).

Por fim, os impactos desse projeto ultrapassam a esfera econômica, perpetuando sua influência na vida cotidiana dos murtinhenses, assim como na cultura e na identidade do município. Para uma melhor compreensão, o presente texto busca identificar os principais desdobramentos da rota sob uma perspectiva local, explorando a visão da população e dos agentes públicos.

6.1 A influência econômica e as principais observações dos munícipes e dos agentes públicos

No estado de Mato Grosso do Sul é possível observar a influência econômica da Rota Bioceânica através de indicadores como o aumento do PIB (Figura 9), expansão do setor industrial, crescimento das exportações e geração de empregos. A Rota está indiretamente impulsionando esse crescimento ao atrair empresas que a usarão para transportar seus produtos e adquirir insumos. Por exemplo, grandes fábricas de papel e celulose estão sendo construídas nas cidades de Ribas do Rio Pardo e Inocência (Constantino *et. al.*, 2023).

Figura 10. PIB per capita de Porto Murtinho



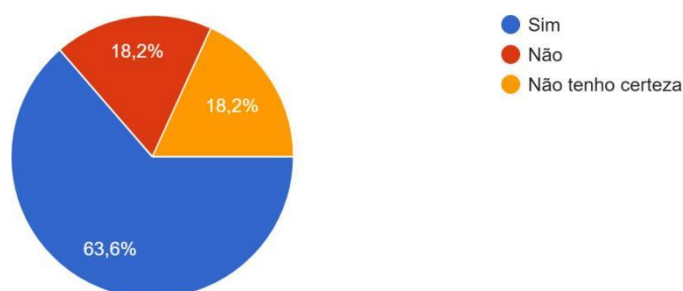
Fonte: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/panorama-impresso?cod=5006903>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

Recentemente, em abril de 2025 a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) aprovou uma proposta de construção de um ramal ferroviário localizado no município de Inocência, visando escoar toda a cadeia produtiva da nova fábrica de celulose (SEMADESC, 2025).

As percepções da influência econômica da Rota Bioceânica em Porto Murtinho revelam uma complexidade de desdobramentos e impactos, conforme evidenciado nas entrevistas realizadas com os moradores e empresários locais. A expectativa inicial de um aumento substancial nas oportunidades de emprego, impulsionado pelas obras de infraestrutura e logística, contrasta com a realidade observada por alguns entrevistados.

Enquanto alguns participantes relatam um aumento na oferta de empregos (Figura x), principalmente no setor de construção civil e em atividades ligadas diretamente às obras da Rota, outros apontam para uma limitação desse benefício à população local, uma vez que boa parte da mão de obra utilizada na construção da ponte binacional está sendo trazida de fora.

Figura 11. Percepção no aumento das oportunidades de emprego desde o início do projeto da Rota Bioceânica

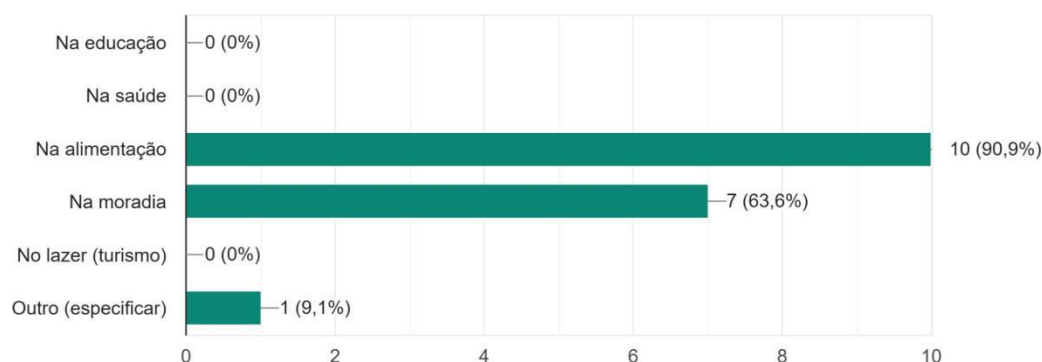


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Através das informações coletadas é possível notar uma preocupação recorrente sobre a importação de mão de obra de fora do município, o que, segundo os entrevistados, restringe as oportunidades para os trabalhadores locais e limita a circulação de renda na economia da cidade. Essa dinâmica levanta questões sobre a eficácia da Rota em promover um desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável para Porto Murinho.

Outro ponto de destaque nas entrevistas é a percepção de um aumento no custo de vida em Porto Murinho, como é possível observar na figura 11. Moradores e empresários relatam uma elevação nos preços de alimentos, moradia e aluguéis, o que pode ser atribuído tanto ao aumento da demanda gerada pelas atividades da Rota quanto a outros fatores macroeconômicos. Esse aumento no custo de vida, não acompanhado por um crescimento proporcional na renda da população local, pode acarretar desafios adicionais para as famílias e para a economia do município.

Figura 12. Em quais aspectos do cotidiano os entrevistados percebem o impacto do custo de vida, sob a influência da Rota Bioceânica de Capricórnio.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os entrevistados identificam diversos setores econômicos com potencial de desenvolvimento a partir da Rota Bioceânica, como turismo, comércio, logística e transporte. No entanto, há também receios diante da capacidade do município de aproveitar integralmente as oportunidades geradas pela Rota. A falta de infraestrutura adequada, como a hospedagem para turistas, a necessidade de qualificação da mão de obra local e o risco de que o fluxo de veículos e mercadorias desvie do centro urbano são alguns dos desafios apontados.

Em suma, as visões e vozes captadas demonstram que a influência econômica da Rota Bioceânica em Porto Murtinho é um processo multifacetado, com oportunidades e desafios. Para que o município possa se beneficiar plenamente desse empreendimento, é fundamental que sejam implementadas políticas e ações que promovam a geração de emprego local, o controle do custo de vida e o desenvolvimento dos setores econômicos estratégicos, dispondo do efeito da ODS 8 que assegura um desenvolvimento inclusivo e sustentável aos municípios.

Por fim, recentemente no mês de Maio de 2025, o Governo do Estado juntamente com a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) inauguraram uma Unidade Experimental da Rota Bioceânica. A iniciativa está voltada à pesquisa aplicada, à promoção de práticas agrícolas sustentáveis e ao intercâmbio tecnológico com instituições do Paraguai. Segundo o secretário da SEMADESC, Jaime Verruck, Porto Murtinho foi escolhido estrategicamente devido a sua posição diante do Corredor Bioceânico, o projeto tem como objetivo desenvolver o agronegócio e a agricultura familiar, com foco em práticas sustentáveis (Correio do Estado, 2025).

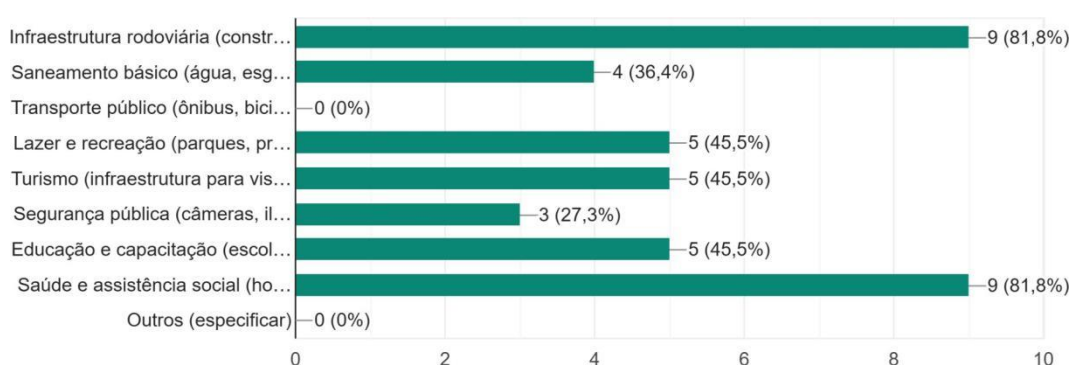
6.2 Dinâmicas sociais: reconfigurações da vida cotidiana e as principais percepções

A aceleração das dinâmicas urbanas em Porto Murtinho tem alterado profundamente os ritmos e relações sociais tradicionais. Este tópico explora como a chegada maciça de trabalhadores temporários, o aumento do fluxo turístico e as novas demandas por serviços públicos estão transformando o cotidiano da comunidade.

A Rota Bioceânica, transcende suas implicações econômicas, exercendo uma influência significativa na dinâmica social de Porto Murtinho. As entrevistas realizadas revelam uma série de mudanças e percepções em relação aos serviços públicos, infraestrutura e segurança, que refletem tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelo município nesse contexto de transformação.

Um dos pontos destacados pelos entrevistados é a percepção de melhorias nas áreas de saúde e educação, como é possível visualizar na figura 12. Na saúde, a reforma e ampliação do hospital, bem como a presença de mais profissionais, são apontadas como avanços importantes. Na educação, a oferta de cursos de idiomas e outras capacitações, além de melhorias na infraestrutura escolar, também são mencionadas. No entanto, persistem desafios, como exames na área da saúde e a necessidade de maior engajamento dos jovens com a educação.

Figura 13. Setores onde é possível perceber um maior investimento público e melhorias



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A infraestrutura do município também tem passado por transformações, aumentando a pavimentação e iluminação pública. Esses avanços contribuem para a

melhoria da qualidade de vida da população e para a atratividade do município. Contudo, alguns entrevistados apontam que o ritmo dessas melhorias ainda é lento e que há áreas que necessitam de maior atenção, como a manutenção das vias públicas.

A questão da segurança pública emerge como um ponto crítico nas discussões sobre os impactos sociais da Rota Bioceânica. Vários entrevistados expressam preocupação com o aumento da criminalidade, do tráfico de drogas e da violência, que eles associam ao aumento do fluxo de pessoas e à maior circulação de mercadorias. A necessidade de fortalecer o policiamento, a fiscalização e as ações de prevenção e combate ao crime é apontada como um desafio urgente para garantir a segurança e o bem-estar da população.

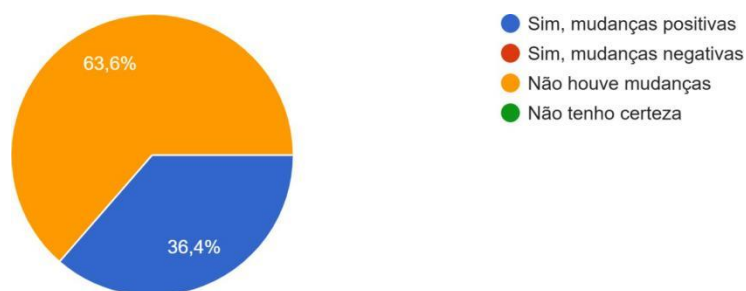
Em conclusão, a análise do aspecto social da Rota Bioceânica em Porto Murtinho revela um cenário de transformações complexas, com avanços importantes nos serviços públicos e na infraestrutura, mas também com desafios crescentes na área da segurança pública. Para que o município possa aproveitar plenamente os benefícios da Rota e minimizar seus impactos negativos, é fundamental que sejam implementadas políticas e ações que fortaleçam os serviços públicos, promovam o desenvolvimento social e garantam a segurança e o bem-estar de todos os cidadãos.

6.3 Cultura e identidade: entre as tradições e um futuro promissor

A Rota Bioceânica, com todo o seu potencial de transformar a economia e na região, também suscita reflexões sobre suas implicações para a cultura e a identidade de Porto Murtinho. As entrevistas realizadas revelam um cenário de continuidade de algumas tradições, mas também de expectativas de mudanças e desafios para a preservação da identidade local.

As tradições locais podem ser descritas como nas palavras de um dos entrevistados: “Porto Murtinho bebeu muito da cultura paraguaia...”. O que por sua vez, revela a forte influência desta cultura nos costumes e tradições do município. Há também observações que demonstram que os mesmos não sofreram grandes mudanças (Figura 13), levando em consideração o projeto de integração, mas podem ser fortalecidas e beneficiadas com o intercâmbio cultural.

Figura 14. Como os munícipes veem a influência da Rota Bioceânica em costumes e tradições locais



Fonte: Elaboração própria, 2025.

É possível também notar através das falas dos participantes o reconhecimento da habilidade musical e de dança dos jovens locais, o que por sua vez deve ser incentivada. No entanto, há preocupação com a falta de interesse dos mesmos no aprendizado e no conhecimento das tradições, o que pode ser um conflito cultural em ascensão. Esta preciosa habilidade é revelada através de muitos eventos que são realizados no município, como por exemplo a Festa do Touro Candil.

A Festa caracteriza-se enquanto uma atração folclórica que mescla teatro e dança, adaptada a partir de uma lenda paraguaia em 2005. O espetáculo centra-se na disputa pela paternidade do famoso Touro Candil entre o Touro Bandido (verde) e o Touro Encantado (amarelo), como na figura 14. Além da brincadeira com música e dança, a festa homenageia Nossa Senhora de Caacupê, padroeira do Paraguai e patrona de Porto Murtinho.

Figura 15. Monumento Nossa Senhora de Caacupê, Porto Murtinho/MS



Fonte: Porto Murtinho - MS - Pesca Sem Fronteiras. Disponível em: <https://pescasemfronteiras.com.br/foto/porto-murtinho-ms/52>. Acesso em: 24 maio 2025.

Em 2023, o prefeito Nelson Cintra anunciou a retomada do projeto, recebendo mais de 58 inscrições (SEC/TURISMO, 2023), estas participam de todas as etapas da produção, incluindo a criação dos figurinos, para retratar a cultura murtinhense por meio da dança e encenação. Segundo o prefeito, o projeto cultural, não só trabalha o resgate da cultura da região de fronteira, mas também disponibiliza oficinas nas áreas de música, dança, teatro e envolve toda a comunidade, que apoia e torce pelo touro predileto de maneira acirrada e apaixonante.

O evento é um espetáculo de cores, brilho das fantasias e desempenho mágico dos participantes, que reflete crenças, costumes e religião do povo de Porto Murtinho (Castilho; Paiva, pág. 60-63, 2015). As festas religiosas e eventos tradicionais são valorizados como parte importante do patrimônio cultural da cidade, nesse sentido, é possível atestar uma expectativa crescente da influência que a Rota Bioceânica pode exercer sob essas tradições, ao atrair mais visitantes e promover o intercâmbio cultural.

A vinda de pessoas de diferentes regiões e países, por exemplo, pode enriquecer a diversidade cultural da cidade, com a introdução de novas manifestações artísticas, musicais e gastronômicas. No entanto, é importante que essa abertura para o novo ocorra de forma equilibrada, sem que as tradições locais sejam marginalizadas ou esquecidas.

Um dos desafios apontados nas entrevistas é a necessidade de valorizar e promover a cultura local, para que ela não seja diluída ou descaracterizada diante das novas influências. A preocupação de que Porto Murtinho se torne apenas um local de passagem, sem que os visitantes se interessem por sua história e identidade, é mencionada por alguns entrevistados. Nesse sentido, o investimento em atividades culturais, a criação de espaços de memória e a promoção do diálogo intercultural são apontados como elementos importantes para a preservação da identidade local.

Em conclusão, a análise da influência cultural e de identidade da Rota Bioceânica em Porto Murtinho revela um cenário de continuidade e mudança. Se, por um lado, há o fortalecimento das tradições locais e a expectativa de enriquecimento cultural, por outro, há o desafio de preservar a identidade da cidade em meio a um contexto de maior fluxo de pessoas e ideias. Para que a Rota Bioceânica contribua positivamente para o desenvolvimento cultural de Porto Murtinho, é fundamental que sejam implementadas políticas e ações que valorizem o patrimônio local, promovam o diálogo intercultural e garantam que a cultura seja um elemento central na construção do futuro da cidade.

7. Porto Murtinho e seu futuro próximo: as principais expectativas diante da influência da Rota

Porto Murtinho enfrenta um dilema que o configura enquanto uma cidade em transição: a Rota Bioceânica de Capricórnio abre portas para o desenvolvimento econômico, sociocultural e para o fortalecimento de sua identidade, entretanto é necessário que sejam feitas escolhas a respeito do futuro que se deseja construir. Os dados e depoimentos coletados demonstram que os desdobramentos econômicos já são perceptíveis e variam desde o aumento no preço do mercado à especulação imobiliária, assim como já é possível visualizar mudanças socioculturais, que oscilam entre um patriotismo municipalista e o temor da descaracterização dessa identidade.

Segundo Asato *et al.* (2019), o desenvolvimento de práticas de turismo nessa região poderá trazer consigo diversos riscos de perdas de muitos conhecimentos culturais, transformações da paisagem, podendo também ocasionar degradação ambiental. O maior desafio, agora, reside em garantir que a rota não seja apenas um corredor de passagem, mas um vetor de oportunidades distribuídas e depositadas no desenvolvimento sustentável para o estado de Mato Grosso do Sul e para o município de P.M.

Para isso, torna-se necessário ouvir as vozes daqueles que desfrutarão desse desenvolvimento no futuro próximo e fazer deste um espaço para que suas expectativas e receios sejam reveladas. Os alunos da E. E. José Bonifácio, representados pelo 2º ano F do ensino médio, contribuíram através de uma pequena atividade realizada no dia 15 de Abril de 2025, a convite do Prof. Carlos, onde puderam, por meio de um pequeno texto, expor as suas respectivas visões diante do consequente futuro do município.

A atividade ajudou na demonstração de uma perspectiva singular diante do que se espera para a cidade. Seus textos revelam tanto o fascínio pelas oportunidades ("...O que vai acarretar em muito mais comércios, e talvez até escolas, shopping, cinemas, restaurantes de franquias etc.) quanto o receio do aumento da criminalidade ("A Rota Bioceânica irá influenciar bastante no desenvolvimento do município, mas também vai aumentar muito o roubo").

Figura 16. Nuvem de palavras oriundas da atividade realizada pelos alunos do 2ºano F, E. E. José Bonifácio.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Estar frente a tantos pensamentos que representam fielmente uma mente jovem e com grande aspiração às possibilidades de crescimento originadas neste projeto, é sem sombra de dúvidas algo a ser levado em consideração. A ambivalência ecoa preocupações mais amplas: Como a segurança do município está se preparando para futuras demandas?

Com a ponte pronta, as atividades com a cidade vizinha de fronteira, o Capitão Carmelo Peralta, se intensificarão, trazendo novos significados para ambas as comunidades. Por outro lado, há de se salientar que a presença de trânsito de pessoas de várias localidades pode vir a trazer outras problemáticas como o aumento da prostituição, conforme apontado acima, e insegurança geral, como roubo de cargas. Ao município compete atualizar o plano diretor urbano que atenda as questões locais a partir da intensificação da obra e do contexto total do Corredor. Conforme a visão do Professor Orlando Moraes Junior, “é preciso consolidar ainda o papel dos conselhos municipais de saúde, educação, defesa civil e direitos humanos, política

urbana, para garantir a participação nas tomadas de decisões dos municípios da rota” (Asato *et al.* 2019).

Diante das grandes expectativas projetadas pelos alunos do 2º ano F, é perceptível que Porto Murtinho encontra-se em um momento histórico e decisivo, variando entre o desejo de progresso e desenvolvimento e a urgência de preservar sua identidade sociocultural.

A Rota Bioceânica de Capricórnio pode ser descrita enquanto o motor de um novo tempo para o estado de Mato Grosso do Sul e para Porto Murtinho, um tempo de integração, mas também de afirmação, reconhecendo a si mesmo enquanto um município com um potencial expressivo de alteração na qualidade de vida da população.

Para isso, o desafio não está apenas na infraestrutura, mas na construção de uma visão holística de futuro, que valorize as memórias locais, promova justiça social adequada à realidade do município, abra espaço para novas oportunidades e que seja a razão da construção de pontes e da diminuição de muros, fortalecendo a união entre os povos (Asato *et. al.*, 2019).

A partir deste cenário de transformações e projeções para o futuro de Porto Murtinho, é necessário que sejam feitas reflexões sobre o papel estruturante da cultura e da educação como pilares fundamentais para um desenvolvimento pautado na participação, integração e perpetuação das tradições e costumes do município.

Darcy Ribeiro, ao idealizar uma escola pública brasileira capaz de formar uma nova civilização, propôs mais que um espaço de ensino: defendeu a criação de comunidades educativas que integrassem cultura, cidadania e inclusão social como instrumentos de libertação e construção de identidade (Bomeny, 2009).

Para Darcy, o verdadeiro desenvolvimento começa pela valorização das raízes culturais e pela educação integral do povo, especialmente das juventudes. Como destaca Bomeny (2009, p. 115), “a escola em tempo integral abriria espaço ao processo civilizador [...] na direção da formação de hábitos e valorização de atitudes socialmente aceitáveis para a convivência coletiva.” Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) simbolizavam essa utopia realizável, configurando espaços onde a escola seria ao mesmo tempo casa, território cultural, refeitório, palco, campo de futebol e biblioteca.

Debruçar-se e deixar-se inspirar em seu legado, no contexto de Porto Murtinho, significa defender que a cidade, ao se estruturar como ponto principal da Rota

Bioceânica, também invista na formação crítica e cultural de sua população. Como afirma a autora, Darcy considerava a escola pública tradicional como “mentirosa” por exigir da criança pobre o mesmo desempenho da criança abastada, sem oferecer as mínimas condições de igualdade (Bomeny, 2009).

Por meio do contato primário com os jovens de Porto Murtinho, foi evidente o reconhecimento do potencial criativo, artístico e comunitário dos mesmos, é possível vislumbrar uma proposta de futuro onde a escola pública assuma um papel central na valorização da identidade fronteiriça e na preparação das novas gerações para os desafios e oportunidades que serão promovidas pela Rota. Como dizia Darcy: “ao invés de escamotear a dura realidade em que vive a maioria de seus alunos [...] o Ciep compromete-se com ela, para poder transformá-la.”

Assim, o desenvolvimento de Porto Murtinho não pode ser compreendido apenas em termos logísticos ou comerciais. É preciso garantir que o progresso venha acompanhado de justiça social, cidadania e cultura. Configurando assim, enquanto uma sociedade estruturada em pilares fundamentais para uma cidade que deseja não só crescer, mas se fortalecer a partir de sua própria gente.

8. Referências bibliográficas

ALMEIDA, L. P.; TEIXEIRA, L. L.; FIGUEIRA, K. C. N. A importância do estudo dos impactos sociais junto às comunidades locais dos territórios que integram o Corredor Rodoviário Bioceânico. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, especial, p. 285–296, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2590>.

ASATO, T. A.; CONSTANTINO, M.; DORSA, A. C.; MARIANI, M. A. P. Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para o desenvolvimento turístico. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, especial, p. 45–56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.1994>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ASATO, T. A.; GONÇALVES, D. F.; WILKE, E. P. Perspectivas do Corredor Bioceânico para o Desenvolvimento Local no estado de MS: o caso de Porto Murtinho. **Interações (Campo Grande)**, [S. l.], v. 20, n. especial, p. 141–157, 2019. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2476>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Proposta de reestruturação do programa de desenvolvimento da faixa de fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2005-livro-PDFF.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BACELETTE, Ricardo. **A crescente integração do Leste da Ásia, os novos arranjos institucionais e o papel da China**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2014, p. 48-51.

Bomeny, H. (2008). **Salvar pela escola: programa especial de educação**. In M. M. **Ferreira (Org.)**, A força do povo: Brizola e o Rio de Janeiro (pp. 95-127). Rio de Janeiro: Alerj, CPDOC/FGV.

Bomeny, H. (2009). **A escola no Brasil de Darcy Ribeiro**. Em aberto, 21(80), 109-120.

BOLÍVAR, Pêgo Filho; MOURA, Rosa. **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. 1. ed. [S.l.]: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2018, p. 1-462.

BRITO, Gislaine. **Prefeito Nelson Cintra se reúne com investidores chineses e apresenta oportunidades em Porto Murtinho** - Prefeitura de Porto Murtinho - MS. Prefeitura de Porto Murtinho - MS. Disponível em: <https://portomurtinho.ms.gov.br/2025/03/09/prefeito-nelson-cintra-se-reune-com-investidores-chineses-e-apresenta-oportunidades-em-porto-murtinho/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CASTILHO, M. A. de; PAIVA, N. M. M. de. Patrimônio cultural na Festa do Touro Candil em Porto Murtinho, MS. **Multitemas**, [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/264>. Acesso em: 24 maio. 2025.

CONSTANTINO, M.; DA COSTA, R. B. BOLSON, D. S.; MENDES, D. **Mato Grosso do Sul na Rota do Crescimento: uma investigação sobre as potencialidades impulsionadas pela Rota Bioceânica**. Interações (Campo Grande), [S. l.], v. 24, n. 4, p. e2444195, 2023. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4195>. Acesso em: 19 maio. 2025.

Influência do atendimento em saúde à estrangeiros em uma cidade fronteiriça brasileira / Influence of health care for foreigners in a brazilian border city / Influencia de la atención en salud a extranjeros en una ciudad fronteriza brasileña. Journal Health NPEPS, v. 2, n. 1, p. 241-253, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília: Ipea, 2015.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Agenda 2030: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil: ODS 8: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos**. Brasília: Ipea, 2024. 17 p. (Cadernos ODS, 8). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ri2024ODS8>

IPEA. **Nova Rota da Seda na América Latina: Entre Adesões e Hesitações**. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 33, maio/ago. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/43168/1/Avalia%20a%20Implementa%20a%20Belt.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MIRANDA, Maria Geralda.; FRIEDE, Reis.; AVELAR, Katia. **Capital social e os desafios do Corredor Bioceânico**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 20, n. 2, p. 211-224, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2538>. Acesso em: 02 nov. 2024.

Ministério do Planejamento e Orçamento. **Rotas de Integração Sul-Americana**. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/articulacao-institucional/rotas-de-integracao-sul-americana>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MOURA, R. **Fronteiras invisíveis: o território e seus limites**. Revista Território, Rio de Janeiro, ano 5, n. 9, p. 85-101, 2000. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12654638/fronteiras-invisiveis-o-territorio-e-seus-limites>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Rodrigues, B. S. (2020). O pouso do dragão na América do Sul: uma análise dos China's Policy Paper on Latin America and the Caribbean e do projeto da Nova Rota da Seda. *Brazilian Journal of Latin American Studies*, 19(37), 78-105. <https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2020.166148>

Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC. **Exportação e Importação por Porte Fiscal das empresas**. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html. Acesso em: 7 out. 2024.

Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Definido consórcio que fará acesso de 13 km da BR-267 em MS até entrada da Rota Bioceânica**. Ms.gov.br. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/definido-consorcio-que-fara-acesso-de-13-km-da-br-267-em-ms-ate-entrada-da-rota-bioceanica/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Mapa de Oportunidades (02/03/2017)** - Desenvolvimento Econômico e Territorial de Mato Grosso do Sul: Porto Murtinho – Sudoeste, 2015. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/Mapa%20Oportunidades/PORTO%20MURTINHO.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SIQUEIRA, Rosana. **ANTT aprova proposta de construção de ramal ferroviário para escoar celulose pela Malha Norte**. Comunicação SEMADESC. Disponível em: <https://www.ms.gov.br/noticias/antt-aprova-proposta-de-construcao-de-ramal-ferroviario-para-escoar-celulose-pela-malha-norte>. Acesso em: 19 de abr. de 2025.

SOUZA, Heron Abdon. **A (DES)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE EUROPEIA E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA E DA SOCIOLOGIA**. Relações Internacionais no Mundo Atual, [S.l.], v. 1, n. 30, p. 154 - 177, maio 2021. ISSN 1518-9368. Disponível em: <<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/4140>>. Acesso em: 19 fev. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.21902/Revrima.v4i29.4140>.

PIELL, Mariana. **Governo implanta Rota Bioceânica experimental para pesquisas.** Correio do Estado, Campo Grande, 20 maio de 2025. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/governo-implanta-rota-bioceanica-experimental-para-pesquisas/448457/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PINTO, C. V. S.; OLIVEIRA, S.; MARGUTI, B. O. Capítulo 7. **Um estudo sobre as situações de vulnerabilidade social nos arcos de fronteira do Brasil.** In: PÊGO, Bolívar.; MOURA, Rosa (orgs.) **Fronteiras do Brasil:** uma avaliação de política pública: Volume 1. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/181112_livro_frenteira_do_brasil_uma_avaliacao_de_politica_publica.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.